



DIVERSIDADE DE RIODINIDAE (PAPILIONOIDEA) NAS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO NA MATA ATLÂNTICA DO LITORAL NORTE DA BAHIA

Gleice Ane de Souza Gonçalves - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas, BA. anygoncalves01@hotmail.com; Lucílio Matos Linhares - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas, BA; Márlon Paluch - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Cruz das Almas, BA.

INTRODUÇÃO

As borboletas da família Riodinidae são representadas por espécies pequenas, geralmente com marcas de coloração metálica conspícuas nas asas. No Brasil os riodinídeos representam aproximadamente 761 espécies (Brown e Freitas, 1999). Por possuírem populações localizadas, em microhabitats ideais, e voarem durante um curto período do dia, costumam ser pouco frequentes nos inventários (Brown, 1992). Entretanto, a maioria dos trabalhos relacionados com a região Nordeste cita registros de espécies de riodinídeos, destes se destacam três em riqueza de espécies, Cardoso (1949) que registrou 28 espécies em Maceió, Alagoas; Kesselring e Ebert (1982) com 42 espécies em João Pessoa, Paraíba, e recentemente Zacca e Bravo (2012) que registraram 16 espécies de riodinídeos em área de Caatinga na porção norte da Chapada da Diamantina, nos municípios Morro do Chapéu e Senhor do Bonfim, Bahia. Atualmente faltam informações em relação à riqueza e diversidade de borboletas no nordeste do Brasil, sendo que estas ações são consideradas fundamentais para subsidiar práticas conservacionistas.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi estudar a fauna de Riodinidae do Litoral Norte da Bahia, região considerada desconhecida pela lepidopterologia. Além de estimar a diversidade desta família nas quatro estações do ano, fazendo uso do índice de Shannon-Wiener.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O estudo foi realizado na RPPN Fazenda Lontra, município de Itanagra, Bahia e compreende uma área total de 1.377,33 hectares de Mata Atlântica no litoral norte, situada entre os rios Paraguaçu e São Francisco, tendo pluviosidade média de 1.800 mm. Esta reserva é de propriedade da empresa Copener Florestal LTDA, Alagoinhas, BA. Planejamento da Amostragem Foram realizadas coletas mensais entre janeiro-dezembro de 2012, com dois dias de duração e dois coletores fazendo uso do puçá, entre as 09:00-15:00 horas, nas trilhas da RPPN Fazenda Lontra, Itanagra, BA, bioma Mata Atlântica. Todo o material foi montado, etiquetado, identificado e depositado como testemunho na coleção entomológica do Laboratório de Sistemática e Conservação de Insetos (LASCI), CCAAB, UFRB, Cruz das Almas, BA. Para análise de diversidade da fauna foram utilizados índices de Shannon-Wiener (H') e de equabilidade J (Shannon-Wiener), para as estimativas dos valores destes índices foi usado o logaritmo de base 10 e os cálculos foram obtidos com o software DivEs v2.0 (Rodrigues, 2005); por meio do teste “t” (Lizaro, 2011) com nível de significância de 5%, foram comparados os valores de diversidade encontrados para as quatro estações do ano.

RESULTADOS

Foram coletados 275 indivíduos pertencentes a 41 espécies. No outono (março-maio) ocorreu o maior índice de Shannon $H'=1,2499$ com riqueza de $S=23$ e equabilidade $J=0,9178$, apresentando a menor dominância $Dpb=0,1695$. No inverno (junho-agosto) o resultado foi similar ao outono com índice de Shannon $H'=1,1762$, riqueza $S=22$, equabilidade $J=0,8762$ e dominância $Dbp=0,2063$. No verão (dezembro-janeiro), índice de Shannon $H'=1,1514$, com a maior riqueza entre as quatro estações do ano $S=27$, equabilidade $J=0,8044$ e dominância $Dpb=0,1935$. A primavera (setembro-novembro) apresentou o menor índice de Shannon $H'=0,944$, menor riqueza $S=14$, equabilidade $J=0,8236$ com a maior dominância $Dbp=0,25$. Do total de indivíduos coletados as espécies mais abundantes foram *Stalachtis* sp.1 (18,2%), *Stalachtis* sp.2 (15,3%), *Metacharis lucius* (Fabricius, 1793) (8%), *Calospila cerealis cerealis* (Hewitson, 1863) (7,3%).

DISCUSSÃO

No verão obteve-se a maior riqueza $S=27$, no entanto, a alta dominância de *Stalachtis* sp.2, resultou na menor equabilidade. O outono, apesar de apresentar uma riqueza inferior ao verão, obteve o maior valor do índice de Shannon $H'=1,2499$ em função da maior equabilidade e conseqüentemente a menor dominância. Para a primavera, foi observado a menor riqueza $S=14$ e o menor índice de Shannon $H'=0,944$, mesmo apresentando uma equabilidade superior ao verão, a dominância de *Stalachtis* sp.1, representando 18,2% do total de indivíduos coletados, fez com que a primavera obtivesse o menor valor do índice de Shannon. A uma significância de 5%, o teste “t” demonstrou que não há diferenças significativas em relação ao índice de Shannon entre as quatro estações mesmo com variações nos parâmetros de riqueza, dominância e equabilidade.

CONCLUSÃO

Não há diferenças significativas em relação ao índice de Shannon entre as quatro estações do ano. A RPPN Fazenda Lontra possui a segunda maior riqueza de riodinídeos da Mata Atlântica nordestina totalizando 41 espécies registradas. Esse trabalho compreendeu a riqueza e diversidade de Riodinidae fazendo uso do índice de Shannon-Wiener fornecendo dados inéditos sobre a fauna do litoral norte da Bahia, ressaltando a importância da preservação e conservação da RPPN Fazenda Lontra. (Financiamento: Rede Nacional de Pesquisa e Conservação de Lepidópteros, SISBIOTA - Brasil/CNPq 563332/2010-7)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN Jr., K.S. 1992. Borboletas da Serra do Japi: diversidade, habitat, recursos alimentares e variação temporal, p. 142–187. In: L.P.C. MORELLATO (Org.). História Natural da Serra do Japi. Ecologia e preservação de uma área florestal no Sudeste do Brasil. São Paulo, Campinas, Editora UNICAMP/FAPESP, 321p.
- BROWN Jr., K.S. & A.V.L. FREITAS. 1999. Lepidoptera. p. 225–243. In: Joly C.A. & C.E.M. Bicudo (Orgs.). Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, Brandão C.R.F. & E.M. Canello (Eds.) 5 – Invertebrados terrestres. FAPESP. São Paulo. XVIII + 279 pp.
- CARDOSO, A. 1949. Lepidópteros de Alagoas. Revista de Entomologia, 20: 427-436.
- KESSELRING, J. & H. EBERT. [1982]. Relação das borboletas encontradas na “Mata do Buraquinho”, João Pessoa, estado da Paraíba, Brasil. Rev. Nordest. Biol., 2:105-108.
- LIZARO, 2011. Lizaro Test-t v2.0 – Ferramenta de análise estatística através do Teste-t, para amostras aos pares. Disponível em: Acesso em 27 de abril 2013.
- RODRIGUES, W. C. 2005. DivEs - Diversidade de espécies. Versão 2.0. Software e Guia do Usuário. Disponível

em: Acesso em 02 de setembro de 2012.

ZACCA, T. & F. BRAVO. 2012. Borboletas (Lepidoptera: Papilionoidea e Hesperioidea) da porção norte da Chapada da Diamantina, Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*, 12: 117-126.